

POLÓNIA - MISSÃO HUMANITÁRIA

Ter oportunidade de integrar uma equipa de Missão de Apoio aos/às refugiados/as ucranianos/as, através da Saúde em Português foi um dos maiores desafios profissionais.

Em apenas dois dias houve necessidade de reorganizar a agenda, falar com a família, aprontar a mala e, sobretudo, preparar-me física e emocionalmente para o desconhecido e imprevisível. Contudo, a certeza de que, enquanto Enfermeira, a escolha foi sempre cuidar do outro, essa opção ultrapassou a fronteira nacional e alargou-se para a Polónia.

Abraçar algo tão especial, dar apoio e prestar de cuidados de saúde em quatro centros de refugiados da Fundação UNITATEM, onde estão alojadas cerca de 500 pessoas, é elevar a profissão de Enfermagem e fazer a diferença na vida de muitas pessoas. Mas, o sucesso da missão deve-se ao espírito de união e energia da equipa que integrei, à capacidade de trabalho, multidisciplinaridade, criatividade, flexibilidade, comunicação e cooperação entre três profissionais de saúde que não se conheciam, porém tinham o mesmo nobre objectivo: Cuidar!

Houve momentos muito difíceis. Um dos maiores constrangimentos foi ultrapassar os diferentes contextos culturais e diferentes práticas de cuidados de saúde. A interculturalidade exigiu muito de nós e houve necessidade de gerir expectativas. Outro desafio foi a comunicação. Aprender a comunicar com pessoas que têm linguagens diferentes foi duro, mas a ajuda de voluntários políglotas, da tecnologia, da linguagem não-verbal e de muita paciência de ambas as partes foram uma mais-valia. Às vezes os sorrisos e os olhares



.....
**ANA PAULA
MORAIS**
ENFERMEIRA
ESPECIALISTA EM
REABILITAÇÃO(*)
.....

são suficientes. Não é preciso mais nada quando temos a certeza de que estamos no sítio certo a fazer o nosso trabalho. Durante duas semanas foram realizadas consultas de situações agudas/vigilância, identificadas as mulheres grávidas e outras pessoas em situação de fragilidade a necessitar de cuidados diferenciados, identificadas as crianças com menos de cinco anos não vacinadas ou com vacinas em atraso, identificadas as mulheres e crian-

ças com necessidade de manutenção de medicação crónica, efectuadas diversas diligências/contactos e quilómetros para conseguir a maioria da medicação crónica e realizadas sessões de sensibilização para cuidados de saúde de prevenção de doenças, entre outras.

Também houve tempo de conhecer e articular esforços com outras organizações e associações de ajuda humanitária internacionais e é extraordinário ver, genuína e gratuitamente, a solidariedade e cooperativismo, sempre com o foco de ajudar quem mais precisa.

O regresso foi mais penoso do que a chegada. A “mala” foi cheia de energia e vontade de ajudar, mas veio mais cheia, repleta de abraços e sorrisos, carregada de caras pálidas e olhos azuis/castanhos/verdes, inundada de experiências únicas que jamais serão esquecidas!

Agradecer a todos e todas que se cruzaram comigo nestas duas últimas semanas.

Agradecer cada sorriso, cada olhar, cada palavra, cada toque e abraço partilhado com pessoas muito especiais. ◀

()Presidente da Mesa da Assembleia Regional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros*